

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/INGLÊS**

HENRIQUE ALISSON FELIX ALVES

**UM BREVE LEVANTAMENTO SOBRE O ESTADO DA ARTE SOBRE CRENÇAS:
FOCO EM CULTURA**

CARAÚBAS - RN

2025

HENRIQUE ALISSON FELIX ALVES

**UM BREVE LEVANTAMENTO SOBRE O ESTADO DA ARTE SOBRE CRENÇAS:
FOCO EM CULTURA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de licenciada em Letras/Inglês. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa (DLCH/UFERSA).

CARAÚBAS - RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A474b Alves, Henrique Alisson Felix .
um breve levantamento sobre o estado da arte
sobre crenças: foco em cultura / Henrique Alisson
Felix Alves. - 2025.
50 f. : il.

Orientador: Bruno Coriolano de Almeida Costa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2025.

1. crenças. 2. cultura. 3. ensino. 4.
aprendizagem. 5. língua inglesa. I. Costa, Bruno
Coriolano de Almeida, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

HENRIQUE ALISSON FELIX ALVES

**UM BREVE LEVANTAMENTO SOBRE O ESTADO DA ARTE SOBRE CRENÇAS:
FOCO EM CULTURA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de licenciada em Letras/Inglês.

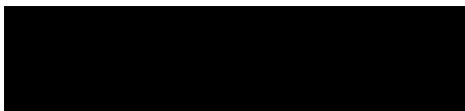
Orientador: Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa (DLCH/UFERSA).

Aprovada em 24/03/2025.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa - Orientador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFERSA



Prof. Dr. Diêgo Cesar Leandro- Examinador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFERSA



Prof. Ma. Joseane de Souza Oliveira- Examinadora

PREFÁCIO

O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras são processos complexos, influenciados não apenas por metodologias e abordagens pedagógicas, mas também por crenças e fatores culturais que moldam as percepções de professores e alunos. Este trabalho busca explorar como essas crenças culturais impactam o ensino de inglês, analisando pesquisas realizadas ao longo das últimas três décadas.

Ao longo deste estudo, são discutidas as contribuições de autores renomados da Linguística Aplicada, permitindo uma reflexão aprofundada sobre a importância da interculturalidade no aprendizado de uma língua estrangeira. A pesquisa oferece um panorama sobre a evolução das concepções na área, destacando desafios e avanços no campo.

Este trabalho é fruto de uma trajetória acadêmica repleta de aprendizado e descobertas, sendo um reflexo do compromisso com a educação e a pesquisa. Que esta leitura possa contribuir para novas reflexões e incentivar a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes no ensino de línguas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Cronologia das pesquisas sobre crenças em Linguística Aplicada no exterior	17
3.2 Algumas das principais contribuições de estudos sobre crenças em Linguística Aplicada no Brasil	28
4 Material e coleta de dados	38
5 METODOLOGIA	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

Aquisição de Língua Estrangeira – 10, 24, 35
 Cultura e Ensino de Línguas – 7-10, 13, 24, 34
 Crenças de Professores – 9, 24-25, 38
 Crenças de Alunos – 10, 24, 38
 Ensino de Inglês no Brasil – 7, 24, 34
 Fundamentação Teórica – 10-34
 Interculturalidade – 10, 13, 35
 Metodologias de Ensino – 7, 9, 35-38
 Pesquisa Qualitativa – 10, 35
 Sociolinguística – 13, 24
 Tecnologias no Ensino de Línguas – 24, 34

Autores Citados

Alanen, R. – 24
 Barcelos, A. M. F. – 24-25, 34
 Bomfim, J. – 24
 Byram, M. – 13
 Costa, B. C. A. – 7, 9, 24, 38
 Dufva, H. – 24
 Ellis, R. – 13
 Gimenez, T. – 10, 13, 35
 Hymes, D. – 13
 Krashen, S. – 10, 24
 Larsen-Freeman, D. – 13, 24
 Menezes, V. L. O. P. – 24-25, 34
 Paiva, V. L. M. O. – 10, 35
 Pennycook, A. – 13
 Silva, J. – 10, 24
 Wenden, A. – 24

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o estado da arte das pesquisas sobre crenças culturais no ensino e aprendizagem de língua inglesa, com foco na influência dessas crenças na formação de professores e no desempenho dos alunos. O trabalho busca identificar as principais contribuições acadêmicas da área nos últimos 30 anos (1995-2025), analisando estudos nacionais e internacionais e destacando tendências e desafios emergentes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica, utilizando mais de 60 artigos acadêmicos e obras de referência na área da Linguística Aplicada. Foram utilizados como referencial teórico, trabalhos de autores renomados, como Barcelos, Krashen, Larsen-Freeman e Pennycook, para mapear a evolução das concepções sobre crenças e cultura no ensino de línguas. Os resultados indicam que as crenças culturais influenciam significativamente as práticas pedagógicas, afetando desde a escolha de metodologias até a motivação dos alunos. Observou-se que, enquanto algumas pesquisas enfatizam a necessidade de integrar aspectos culturais no ensino de inglês, outras demonstram resistência por parte de educadores e alunos devido a crenças enraizadas sobre o aprendizado da língua. Conclui-se que o estudo das crenças culturais é essencial para aprimorar as práticas de ensino e tornar o aprendizado mais significativo. A pesquisa destaca a importância de estratégias pedagógicas que promovam a competência intercultural e incentivem uma abordagem mais flexível e inclusiva no ensino de línguas. Além disso, recomenda-se que futuros estudos aprofundem a relação entre cultura e novas tecnologias no ensino de LE, bem como a adaptação de metodologias para diferentes contextos socioculturais.

Palavras-chave: crenças, cultura, ensino, aprendizagem, língua inglesa.

ABSTRACT

This study aims to analyze the state of the art of research on cultural beliefs in English language teaching and learning, focusing on the influence of these beliefs on teacher training and student performance. The study seeks to identify the main academic contributions in the field over the past 30 years (1995-2025), comparing national and international studies and highlighting emerging trends and challenges. The research adopts a qualitative approach based on a bibliographic review, using more than 60 academic articles and reference works in Applied Linguistics. Studies by renowned authors such as Barcelos, Krashen, Larsen-Freeman, and Pennycook were analyzed to map the evolution of conceptions about beliefs and culture in language teaching. The results indicate that cultural beliefs significantly influence pedagogical practices, affecting everything from methodological choices to student motivation. While some studies emphasize the need to integrate cultural aspects into English teaching, others show resistance from educators and students due to deeply rooted beliefs about language learning. It is concluded that studying cultural beliefs is essential to improving teaching practices and making learning more meaningful. The research highlights the importance of pedagogical strategies that promote intercultural competence and encourage a more flexible and inclusive approach to language teaching. Furthermore, future studies should deepen the relationship between culture and new technologies in foreign language teaching, as well as the adaptation of methodologies to different sociocultural contexts.

Keywords: beliefs, culture, teaching, learning, English language.

Dedico este trabalho a todos que fizeram parte da minha jornada acadêmica, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço aos amigos, professores e familiares que me apoiaram e inspiraram ao longo desse percurso. Que este seja apenas o começo de muitas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai e minha mãe que me criaram acreditando no meu futuro, aos meus avós que nunca me deixaram faltar carinho, aos amigos que conheci no fundamental e que me acompanham até agora, aos amigos que conheci na universidade que fizeram essa jornada bem mais fácil do que deveria, a minha namorada que me acompanha nessa reta final e no início da minha vida profissional, a todos os meus professores, meu orientador juntamente da banca avaliadora, meus sinceros agradecimentos.

Nos cursos de licenciatura em letras, com habilitação em Língua Inglesa, mais especificamente no ambiente acadêmico universitário, em disciplinas que abordam práticas pedagógicas e metodologias de ensino em geral, nos deparamos com a ideia de que a cultura tem tanta relevância e importância quanto às questões gramaticais no ensino de línguas, como nos lembra Paiva (2011, p. 68), quando afirma que "língua e cultura são dimensões indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem. Ignorar a cultura de um povo ao ensinar sua língua é limitar a compreensão de como essa língua funciona em contextos reais."

O Curso de licenciatura de Letras, como um todo, trabalha diversos aspectos de gramática e comunicação oral, mesmo existindo vários cursos de Letras no país, e que suas abordagens e metodologias variem bastante, as quatro habilidades, leitura, escrita, fala e escuta, tendem a estar entre o foco principal nas grades curriculares dos cursos.

Quando se trata de áreas mais específicas, como é o caso da fluência na fala da língua inglesa, o cenário pode até variar bastante, mas há, em certos casos observados por minha experiência própria parece não ser o foco primário em tais cursos. Cabe aqui, portanto, definir tal construto, ou seja, o que se entende por "fluência". Para Paiva (2009), fluência como a capacidade de usar a língua de maneira adequada em diferentes contextos socioculturais, envolvendo não apenas o domínio da gramática, mas também a competência comunicativa que inclui aspectos culturais e sociais. Tornar-se fluente, ou seja, usar de forma adequada uma língua estrangeira¹ (doravante LE) e através dela atingir um objetivo, seja trabalho no exterior, tradução, magistério, etc.

E para que possamos prosseguir devidamente com a seguinte pesquisa, é preciso determinar o que exatamente é "cultura". Cultura é o conjunto de conhecimentos, crenças, costumes, valores, comportamentos, normas, arte, língua e tradições que caracterizam um grupo de pessoas ou uma sociedade. Cultura é transmitida de geração em geração e pode ser influenciada por fatores históricos, geográficos, sociais e tecnológicos. A cultura é vista como um modo de agir coletivo através da linguagem. As culturas são vistas como favorecendo modos diretos ou indiretos de falar, de organizar textos de modos específicos (Gimenez, 2002). A

¹ Língua estrangeira é qualquer língua aprendida após a primeira língua ou língua materna, doravante LE

cultura pode ser expressa de diversas formas, como na música, na literatura, na gastronomia, na religião, nas leis e até na forma como as pessoas se comunicam e se vestem. Além disso, ela não é estática, mas sim dinâmica, evoluindo ao longo do tempo à medida que as sociedades mudam e interagem entre si.

O que muitos professores abordam no curso de licenciatura em letras, é a ideia de que a cultura da LE é um elemento fundamental tanto para a aprendizagem das quatro habilidades (escrita, fala, leitura e audição), quanto para a compreensão como um todo daquele do povo relacionado à língua a qual se estuda, para que seja possível entender e interpretar aspectos culturais e comportamentais novos e diversos, bem como preparar o estudante para conviver em uma nova sociedade se essa for a intenção. "A prática da oralidade no ensino de línguas não é uma prioridade, mesmo com as orientações dos PCN para o Ensino Médio" (Silva, 2023, p. 7).

Segundo Costa (2022), diversos estudos demonstram que as crenças de professores e alunos sobre o ensino e aprendizagem de uma LE têm um papel fundamental na forma como esses processos ocorrem, influenciando desde a escolha de métodos e abordagem de temas específicos, como a pronúncia. Logo, tendo os professores um papel fundamental no processo de ensino, assim como no processo de aprendizagem, é imprescindível que eles estejam devidamente aptos a entender e se adaptar às novas crenças com as quais vão se deparar em sua jornada profissional. Costa (2022).

Se prezamos tanto para que os novos aprendizes se saiam bem no uso de uma LE acreditamos ser relevante tratar de forma mais ativa o quesito cultura. A competência cultural é entendida como o conhecimento sobre o que um determinado grupo cultural e entendimento dos valores culturais sobre determinadas formas de agir ou sobre certas crenças. Gimenez (2002) afirma que "ao invés de só olhar o outro, o aprendiz se olha também, mas permanece com a ideia de que para comunicar-se adequadamente na LE, deve olhar o mundo como o estrangeiro".

A abordagem tradicional vê o aluno de LE como aquele que deve conhecer a cultura do outro e entendê-la para ter bom desempenho ao usar a língua. Se antes o fazíamos como algo distinto do uso da língua, na Abordagem Comunicativa², esse

² Segundo Paiva (2005) A abordagem comunicativa não exclui a gramática, mas a insere em um contexto significativo, onde o objetivo é a comunicação. Ela considera a língua como um sistema dinâmico e enfatiza a interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

conhecimento passou a incorporar também o aprendizado sobre comportamentos sociolinguísticos e socioculturais. Embora isso represente um avanço no âmbito da aprendizagem cultural, ainda assim o aprendiz deve estar disposto a praticar no meio social de forma ativa. Gimenez (2002)

Dessa forma, considera-se que os aprendizes já dominem um idioma sua primeira língua, L1¹, e que eles possuam cognição suficiente para auxiliá-los na tarefa de aquisição de um segundo idioma (Krashen, 1981; Cook, 2002; Ellis, Tanaka e Yamazaki, 1994). Pois, em contraponto com os aprendizes, Barcelos (2006) e Dufva (2003) sugerem que as crenças dos professores de idiomas são construídas socialmente e começam a se formar no início de suas carreiras, tornando-se resistentes a mudanças ao longo do tempo Costa (2022).

Nos cursos de língua estrangeira, com habilitação em língua inglesa, muitas vezes a competência cultural é deixada de lado para focar mais nos aspectos comunicativos em si da língua, o que pode comprometer o entendimento total de conceitos e contextos para novos falantes, que esquecem que aspectos culturais foram os responsáveis por moldar a língua da forma que a conhecemos hoje. A próxima seção irá apresentar os objetivos deste trabalho.

O objetivo da pesquisa é apresentar os pesquisadores mais conhecidos e influentes da área, bem como algumas de suas obras mais conhecidas sobre o tema, isto é, cultura nas aulas de língua inglesa, evidenciando suas descobertas, teorias, métodos e inovações. Após analisar criticamente os estudos existentes, comparando os resultados alcançados, buscamos identificar como ocorreu a evolução das pesquisas de crenças, com foco em cultura, destacando os avanços mais significativos, tendências e direções futuras, com base nos principais pesquisadores e suas contribuições nos últimos 30 anos, isto é de 1995 a 2025.

Por fim, pretendemos apontar os desafios emergentes e prever as tendências futuras do campo de estudo, considerando os avanços recentes e as lacunas existentes.

2 Fundamentação teórica

As pesquisas sobre crenças e questões culturais no ensino de língua inglesa têm sido amplamente debatidas e investigadas no meio científico e acadêmico há

várias décadas (Costa 2022, Silva 2023). Isso se deve ao fato de que as crenças de alunos e professores estarem em constante mudança, influenciadas pelo desenvolvimento de novas formas de estudar e aprender, pela evolução da ética profissional em sala de aula, e pelo surgimento de novas tecnologias e conhecimentos em todas as áreas, incluindo o estudo e aquisição de línguas estrangeiras.

O estudo de crenças no contexto da Linguística Aplicada começou a ganhar destaque na década de 1980 no exterior e na década de 1990 no Brasil, refletindo uma crescente conscientização sobre a importância das crenças culturais na prática pedagógica e na pesquisa educacional. Durante esse período, o Brasil começou a se integrar mais amplamente ao cenário acadêmico global, o que incluiu uma maior abertura para a discussão sobre aspectos culturais no ensino e aprendizagem de línguas.

Inicialmente, o foco estava principalmente em como as diferenças culturais influenciavam o ensino e a aprendizagem. Estudos abordaram a influência da cultura na aprendizagem de línguas, com ênfase nas diferenças culturais entre ditos “falantes nativos” e alunos brasileiros. Pesquisadores começaram a explorar como essas diferenças poderiam ser incorporadas nas práticas pedagógicas para melhorar a compreensão e a comunicação intercultural.

Na década de 1990, o interesse por aspectos culturais no ensino de línguas se consolidou, com uma ênfase maior na integração de elementos culturais no currículo e na pedagogia. Congressos e seminários acadêmicos, como os promovidos pela Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), começaram a destacar a importância dos aspectos culturais no ensino de línguas, proporcionando um fórum para a discussão e disseminação de pesquisas sobre crenças culturais.

Pesquisadores pioneiros como Edna Lima (2005, 2010, 2012, 2015, 2018, 2020, 2022, 2023) exploram a integração de aspectos culturais no ensino de línguas, focando em como as práticas culturais e sociais dos alunos influenciam a aprendizagem e como o ensino pode ser adaptado para considerar essas variáveis. Claudia Santos (2017, 2022), por sua vez, explorou como as crenças culturais e identidades dos alunos impactam o processo de aprendizagem de línguas no campo da sociolinguística e educação bilíngue.

Internacionalmente, Michael Byram (2008) é reconhecido por suas pesquisas sobre educação intercultural e competência intercultural. Seu trabalho *"From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and*

Reflections" (2008) influenciou significativamente a forma como a cultura é incorporada no ensino de línguas em muitos países, incluindo o Brasil. Diane Larsen-Freeman (1997, 2000, 2013, 2014, 2019, 2023), embora mais conhecida por suas contribuições para a teoria da complexidade no ensino de línguas, também influenciou a pesquisa sobre a integração de aspectos culturais no ensino e na aprendizagem.

No contexto específico do ensino de língua inglesa, Elaine Horwitz (1988) foi uma das pioneiras nas pesquisas sobre crenças. Seus estudos demonstraram que as crenças dos estudantes têm um impacto significativo no processo de aprendizado. Horwitz (1980) desenvolveu o questionário BALLI (*Beliefs About Language Learning Inventory*), que se tornou uma ferramenta fundamental para muitas pesquisas subsequentes. O BALLI permite a investigação de crenças dentro de cinco categorias: aptidão de LE, dificuldade de aprendizagem, natureza da aprendizagem na língua, aprendizagem e estratégias de comunicação, e motivação.

Durante a década de 1990, Michael Byram (1997,2008,2020) consolidou sua influência na área da Linguística Aplicada ao desenvolvimento de pesquisas sobre a relação entre linguagem e cultura no ensino de línguas estrangeiras. Seu trabalho enfatizou a necessidade de ir além do ensino tradicional de gramática e vocabulário, incorporando a competência intercultural como elemento essencial na formação de aprendizes de línguas.

O marco fundamental de sua pesquisa surgiu em 1997, com a publicação de *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence* , onde Byram formalizou um modelo composto por cinco dimensões principais: conhecimento (saber) sobre culturas estrangeiras, habilidade de interpretação e relação , habilidade de descoberta e interação , atitudes de curiosidade e abertura , e engajamento crítico com a cultura do outro . Esse modelo se tornou uma referência central no ensino de línguas estrangeiras, orientando práticas pedagógicas originais para a construção de aprendizes que não apenas dominam um idioma, mas também proporcionam interação culturalmente de maneira eficaz.

A partir dos anos 2000, houve um foco crescente em como a diversidade cultural deve ser reconhecida e integrada nas práticas pedagógicas. O conceito de inclusão e a consideração das realidades culturais dos alunos passaram a ser mais valorizados. Pesquisas começaram a abordar como adaptar práticas pedagógicas para refletir a diversidade cultural dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

No Brasil, Barcelos (1995, 2004, 2006, 2015) desenvolveu um trabalho de referência ao investigar as crenças e experiências de alunos e promover uma abordagem discursiva para as investigações das crenças. Sua pesquisa analisou as crenças de alunos do curso de Letras em três aspectos relacionados à caracterização da cultura de aprender: a forma dos alunos aprenderem línguas, o que eles dizem ser necessário fazer, e o que eles fazem (ou deixam de fazer) para aprender. Um dos resultados importantes dessa pesquisa foi a identificação de uma dependência excessiva do aluno em relação à figura do professor como o responsável por seu desenvolvimento na aprendizagem do idioma.

Barcelos (2006. p. 123-145) observa que "os alunos que frequentam cursos de idiomas muitas vezes atribuem o sucesso na aprendizagem do inglês às boas experiências vividas nesses ambientes, em contraste com a escola regular". Ela complementa dizendo que "Para alguns estudantes, as experiências negativas na escola regular funcionam como um catalisador para a busca de maior autonomia no aprendizado" Barcelos (2006. p. 123-145). Isso ressalta a importância das experiências de aprendizagem na formação das crenças dos alunos sobre o processo de aquisição de uma língua estrangeira.

A abordagem tradicional no ensino de línguas estrangeiras trata o aluno como alguém que deve conhecer e entender a cultura do outro para ter um bom desempenho ao usar a língua. No entanto, isso não exclui a prática ativa por parte do aprendiz. Gimenez (2002).

Em suma, o estudo das crenças e aspectos culturais no ensino de línguas estrangeiras, especialmente o inglês, evoluiu significativamente nas últimas décadas. A pesquisa nesta área continua a se desenvolver, com um foco crescente na integração cultural e na promoção de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas. Estudos recentes abordam a importância da adaptação das práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades culturais diversificadas dos alunos, considerando também como as tecnologias digitais podem apoiar a inclusão cultural e a compreensão intercultural.

Pesquisadores brasileiros e internacionais continuam a contribuir para debates acadêmicos sobre a integração da cultura no ensino de línguas, participando de conferências internacionais e publicando em revistas acadêmicas, enriquecendo assim nossa compreensão deste complexo e importante aspecto do ensino e aprendizagem de línguas.

2.1 Cronologia das pesquisas sobre crenças em Linguística Aplicada no exterior

Os estudos de extensão na área da Linguística Aplicada envolvendo o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa no exterior têm uma longa trajetória, ligada ao crescimento do inglês como língua franca e ao desenvolvimento de abordagens de ensino para falantes não nativos. Desde o século XX, diversos programas internacionais foram criados para facilitar a difusão do inglês em contextos estrangeiros, influenciados por fatores educacionais, políticos e econômicos.

Nas décadas de 1950 e 1960, o ensino de inglês no exterior foi amplamente inspirado pelo método audiolingual, baseado no behaviorismo e na repetição de padrões estruturais. Com o aumento da globalização e o avanço das pesquisas em Linguística aplicadas nos anos 1970 e 1980, os métodos comunicativos começaram a ganhar espaço, enfatizando o uso da língua em situações específicas. Nesse período, surgiram programas de intercâmbio e extensão que levaram professores e materiais didáticos de países de língua inglesa para diferentes partes do mundo, promovendo o ensino baseado na comunicação e na interação social.

Nos anos 1990 e 2000, com o avanço das tecnologias e a afirmação do inglês como língua franca, os estudos de extensão³ passaram a focar em abordagens mais contextualizadas, levando em consideração as necessidades dos alunos em diferentes regiões. Pesquisas passaram a explorar como o ensino de inglês poderiam ser adaptadas para respeitar as culturas locais, monitorando que o idioma não pertence mais exclusivamente a falantes nativos, mas a uma comunidade global de usuários. O conceito de *Inglês como Língua Internacional* (EIL) ganhou força, promovendo uma visão mais plural do inglês e ampliando os debates sobre variações linguísticas, identidade e pedagogia intercultural.

As primeiras pesquisas sobre crenças culturais na área da Linguística Aplicada em países estrangeiros começaram a ganhar forma na década de 1960, quando o campo da sociolinguística estava se estabelecendo como uma disciplina acadêmica. Naquela época muitos autores se destacaram neste campo, dentre eles William Labov (1927-2023), Labov começou sua carreira acadêmica focando em sociologia, mas logo se interessou pela linguística e começou a combinar suas habilidades em ambas

³ atividades que complementam a formação acadêmica, podendo ser cursos, palestras, ou outras atividades.

as áreas. Ele se destacou na análise da variação linguística e suas relações com fatores sociais.

Pesquisadores começaram a explorar como as diferenças culturais afetam o processo de ensino e aprendizagem. O foco estava principalmente na adaptação de métodos de ensino para acomodar alunos de diferentes origens culturais. Durante a década de 1970, houve uma maior ênfase na relação entre cultura e aprendizagem de línguas, impulsionada por movimentos culturais e sociais que destacaram a importância da diversidade e da inclusão.

Baseando-se na literatura da área da Psicologia Cognitiva, Wenden (1986a, p. 186) Apud BOMFIM (2009) Equipara o termo crenças com conhecimento metacognitivo, que seria definido como conhecimento estável, declarável e falível de um aprendiz sobre o próprio processo cognitivo. No entanto, a autora afirma que as crenças “são distintas do conhecimento metacognitivo, uma vez que implicam uma valorização e tendem a receber forte adesão”. (WENDEN, 1999, p. 436) Apud BOMFIM (2009).

A seguir o quadro 1 com a definição de crenças segundo os autores:

Autor	Definição de crença
Hosenfeld (2003)	Experienciais: “as crenças dos aprendizes são parte das construções e reconstruções de suas experiências” (p. 39). Para os estudiosos da cognição, “todos os processos cognitivos, assim como a linguagem, nascem da natureza contextual da existência humana e da experiência” (LANGACKER, 1990, 1991 apud WATSON-GECEO, 2004, p. 333)
Alanen (2003) e Dufva (2003)	Mediadas: crenças são como instrumentos de mediação usados para regular a aprendizagem e a solução de problemas
Woods (2003), (BARCELOS, 2006, p.18-19, grifos nossos).	Interconectadas: “as crenças não se separam facilmente de outros aspectos como conhecimento, motivação e estratégias de aprendizagem”

Fonte: elaboração própria

Labov começou a explorar a relação entre língua e sociedade, e variação linguística com seus estudos em *Martha's Vineyard* (1963) e Nova York (1966). Joshua Fishman (1960s-1970s) foi um linguista americano especializado em sociologia da linguagem, planejamento linguístico, educação bilíngue e idioma e etnia. Fishman abordou a relação entre linguagem e cultura no contexto do bilinguismo e da Política Linguística. Suas pesquisas sobre o impacto das crenças culturais e políticas na manutenção e mudança das línguas foram pioneiras e ajudaram a definir o campo da sociolinguística aplicada.

Dell Hymes Hathaway (1927- 2009) foi um linguista, sociolinguista, antropólogo e folclorista, que estabeleceu bases disciplinares para o estudo comparativo e etnográfico do uso da linguagem. Hymes desenvolveu o conceito de competência comunicativa, que destacou a importância das crenças culturais e das normas sociais na comunicação. Sua abordagem integrava aspectos culturais na compreensão da competência linguística, ampliando a análise da variação linguística para incluir contextos culturais. Sua pesquisa se concentrou nas línguas do noroeste do Pacífico.

Erving Goffman (1922- 1982) foi um cientista social, antropólogo, sociólogo e escritor canadense. Foi considerado "o sociólogo norte-americano mais influente do século XX". Goffman contribuiu com conceitos sobre gestão de impressões e identidade, que influenciaram a compreensão das crenças culturais na interação social. Seus estudos sobre como as pessoas gerenciam a percepção pública de sua identidade influenciaram a pesquisa sobre a relação entre crenças culturais e práticas linguísticas.

Miriam Meyerhoff (1964) é sociolinguista e acadêmica neozelandesa. Em 2020, ela foi nomeada pesquisadora sênior no *All Souls College*, Oxford. Em 2024 ela foi eleita *Fellow* da *British Academy*. Meyerhoff estudou como questões de gênero e identidade cultural influenciam a variação linguística. Seus trabalhos ajudaram a entender como as crenças culturais sobre gênero moldam o uso da linguagem e a forma como os indivíduos se identificam socialmente através da fala.

Penelope "Penny" Eckert é uma linguista estadunidense conhecida por suas pesquisas em sociolinguística variacionista, especialmente sobre questões de linguagem e gênero. Em 2018, foi presidente da Sociedade Linguística da América. É professora da Universidade de Stanford. Eckert pesquisou a identidade linguística de adolescentes e como as crenças culturais sobre identidade e pertencimento

influenciam a variação linguística. Seus estudos mostraram como os jovens usam a linguagem para afirmar e negociar identidades culturais e sociais.

A partir da década de 2000 com a ascensão da internet e das mídias sociais, a pesquisa começou a explorar como as crenças culturais são mediadas e expressas em ambientes virtuais. Estudos analisaram como a identidade cultural e as crenças influenciam a comunicação online e como as práticas linguísticas são moldadas por plataformas digitais. Pesquisas sobre globalização começaram a investigar como a interação entre culturas e línguas globais afeta as crenças culturais e as práticas linguísticas locais. Estudos focaram em como as crenças culturais se adaptam e se transformam em um mundo globalizado e multicultural.

Para poder de melhor forma entender o panorama histórico/científico que essa pesquisa pretende abordar, vamos seguir para uma breve recapitulação histórica, com foco em Diane Larsen-Freeman , James Paul Gee e Alastair Pennycook. Desde a década de 1980 à década de 2020.

As contribuições de Diane Larsen-Freeman , James Paul Gee e Alastair Pennycook desempenharam um papel crucial na evolução das discussões sobre o ensino e aprendizagem de línguas, particularmente no campo da linguística aplicada. Seus trabalhos abordam questões sobre a aprendizagem de línguas como um processo dinâmico, influenciado por opiniões culturais, sociais e políticas. Cada um desses pesquisadores oferece perspectivas distintas, mas complementares, que ajudam a moldar o campo de estudo.

Diane Larsen-Freeman é amplamente conhecida por suas contribuições à teoria da complexidade aplicada à aquisição de línguas, Larsen-Freeman (1986, 1988, 1990, 1997). Ela argumenta que a aprendizagem de uma língua é um processo dinâmico e não-linear, no qual os alunos são influenciados por uma ampla gama de fatores internos e externos, incluindo aspectos culturais e sociais. Seu conceito de "gramática emergente" sublinha que o aprendizado não segue uma sequência fixa, mas evolui com base em interações e contextos variáveis.

A abordagem da autora evoluiu ao longo dos anos, enfatizando a importância de ver a aprendizagem de línguas como um sistema adaptativo complexo Larsen-Freeman (1997, 2001, 2020), onde variáveis como contexto cultural, envolvendo os aprendizes e as interações com outros desempenham um papel fundamental. A pesquisadora ofereceu uma visão renovada do processo de aprendizagem, desafiando a visão linear e fixa da aquisição de línguas. Sua ênfase na complexidade

e na gramática emergente ajuda educadores a entenderem a aprendizagem de línguas como uma atividade interativa e adaptativa, permitindo uma abordagem mais flexível e inclusiva no ensino.

Larsen-Freeman enfatizou a natureza mutável do aprendizado de línguas, Larsen-Freeman (2010, 2015), mostrando que o processo de aquisição é contínuo, fluido e em constante evolução. Ela dinamiza o conceito de "gramática como recurso", afirmando que o aprendizado de línguas envolve flexibilidade e adaptação, ao invés da mera memorização de regras fixas.

As ideias da autora sobre a complexidade continuam a oferecer uma ampla gama de possibilidades para novas investigações, especialmente em contextos multiculturais, Larsen-Freeman (2010, 2020). Embora sua abordagem tenha sido bem aceita, estudos empíricos adicionais poderiam explorar como as interações culturais e as opiniões dos alunos moldam os sistemas de aprendizagem de forma mais detalhada.

Ao longo de sua carreira, ela defendeu o ensino baseado em competências comunicativas, Larsen-Freeman (2000, 2001). Destacando que a língua não é apenas um conjunto de estruturas gramaticais, mas uma ferramenta para comunicação significativa. Essa perspectiva influenciou profundamente a pedagogia de línguas e os métodos de ensino centrados no uso prático da língua em contextos sociais reais.

Uma das contribuições mais influentes de Larsen-Freeman foi sua aplicação da Teoria da Complexidade e dos Sistemas Dinâmicos ao aprendizado de línguas, Larsen-Freeman (1997, 2001, 2020). Ela argumentou que a aquisição de línguas não é um processo linear, mas sim dinâmico, adaptativo e influenciado por múltiplos fatores inter-relacionados. Essa visão inovadora ajudou a reformular a forma como a aprendizagem de línguas é entendida, rejeitando modelos simplistas e mecanicistas.

A seguir o quadro 2 com alguns dos trabalhos e contribuições da autora no decorrer das décadas:

Obra	ano	contribuição
"An Introduction to Second Language Acquisition Research"	1986	Embora o foco principal deste trabalho seja a aquisição de segunda língua, Larsen-Freeman começou a integrar aspectos culturais em suas discussões sobre o aprendizado de línguas. Ela explorou como fatores socioculturais e individuais afetam o processo de aquisição de línguas.
"Understanding the Role of Cultural Beliefs in Language Learning"	1988	Larsen-Freeman publicou estudos iniciais que começaram a destacar a influência das crenças culturais sobre o processo de

		aprendizagem de línguas. O trabalho examinou como as crenças culturais moldam as expectativas e experiências dos alunos e professores no contexto educacional.
"The Complexity of Language Teaching and Learning"	1990	Larsen-Freeman avançou na sua análise ao incorporar teorias da complexidade para entender a interação entre crenças culturais e práticas de ensino. Este trabalho ajudou a desenvolver uma abordagem mais holística para considerar como a complexidade das crenças culturais impactam o ensino e a aprendizagem.
"Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition"	1997	Em colaboração com outros pesquisadores, Larsen-Freeman explorou como a ciência da complexidade pode informar a compreensão da aprendizagem de línguas. Ela discutiu como as crenças culturais e outros fatores contextuais interagem de maneira não linear e dinâmica no processo de aprendizagem.
"Techniques and Principles in Language Teaching"	2000	Neste trabalho, Larsen-Freeman discutiu métodos de ensino e princípios que consideram as crenças culturais dos alunos. Ela abordou como adaptar técnicas pedagógicas para alinhar melhor com as crenças e práticas culturais dos alunos e como isso pode impactar a eficácia do ensino.
"A Complex Systems Perspective on Language Development and Teaching"	2001	Larsen-Freeman aplicou a perspectiva dos sistemas complexos para entender o desenvolvimento da linguagem e o ensino. Ela explorou como as crenças culturais influenciam o desenvolvimento da linguagem e como os sistemas educacionais podem ser ajustados para melhor apoiar a diversidade cultural.
"The Future of English Language Teaching"	2010	Larsen-Freeman abordou como as crenças culturais e sociais estão moldando o futuro do ensino de línguas. O trabalho discutiu a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a diversidade cultural e como as crenças culturais influenciam as abordagens pedagógicas emergentes.
"Language Development and Language Teaching: An Integrated Approach"	2015	Este trabalho forneceu uma abordagem integrada para o desenvolvimento da linguagem e o ensino, considerando as influências das crenças culturais. Larsen-Freeman discutiu como a integração de crenças culturais pode melhorar a eficácia das práticas pedagógicas e promover uma aprendizagem mais significativa.
"Complexity Theory and Language Learning: Perspectives and Implications"	2020	Larsen-Freeman continuou a explorar a teoria da complexidade, enfocando suas implicações para a aprendizagem de línguas

		em contextos culturais diversos. O trabalho discute como as crenças culturais interagem com fatores individuais e contextuais na aprendizagem de línguas.
"Adapting Language Teaching to Cultural Contexts: Challenges and Opportunities"	2023	Em seus trabalhos mais recentes, Larsen-Freeman examinou os desafios e oportunidades na adaptação do ensino de línguas para contextos culturais específicos. Ela explorou como as crenças culturais moldam a prática pedagógica e como os educadores podem enfrentar essas questões para promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

Larsen-Freeman também teve um grande impacto no ensino de línguas com seu livro *Techniques and Principles in Language Teaching*, onde explora diferentes métodos pedagógicos. Sua pesquisa influenciou áreas como ensino de inglês como segunda língua (ESL), pedagogia de línguas e estudos sobre desenvolvimento linguístico.

Fonte: elaboração própria

Gee (2003, 2007, 2011, 2013, 2014, 2017) é um dos pioneiros na investigação de como os ambientes digitais, como videogames e comunidades online, podem servir como contextos ricos para aprendizagem e letramento. Ele argumenta que as práticas de letramento devem se adaptar às novas realidades tecnológicas. Gee (2015) enfatiza a relação entre linguagem, discurso e identidade. Ele propõe que a linguagem é um meio fundamental para a construção de identidades sociais e culturais, e que as práticas discursivas revelam muito sobre a posição social dos indivíduos.

Ele argumenta que os videogames não são apenas formas de entretenimento, mas também poderosos instrumentos de aprendizagem que podem envolver os alunos de maneiras que as abordagens educacionais tradicionais não oferecem. Gee (2007) utiliza essa metodologia para examinar como a linguagem e o discurso são apresentados para a construção de políticas sociais, abordando questões de poder, identidade e desigualdade.

James Paul Gee dinamizou o conceito de "Discursos", destacando que a linguagem é inseparável das práticas sociais e culturais. O argumento de que aprender uma língua é, de certa forma, aprender a se envolver em novos "Discursos", que envolve não apenas a gramática e o vocabulário, mas também como maneiras de pensar, agir e interagir dentro de determinados contextos sociais e culturais. A

pesquisa de Gee (2008) teve impacto significativo ao mostrar que a aprendizagem de línguas deve ser contextualizada socialmente e que as opiniões e identidades dos alunos estão profundamente entrelaçadas com o processo de aquisição da língua.

Ele também destacou as lacunas na educação tradicional, que muitas vezes negligenciam as realidades culturais dos aprendizes. Gee (2014) transformou o entendimento sobre a relação entre linguagem e identidade, ao mostrar que aprender uma língua é também aprender a navegar pelos diferentes discursos e práticas sociais associadas a essa língua. Ele contribuiu para o campo ao explorar como implicações culturais e práticas sociais moldam a aprendizagem e o uso da linguagem. Ele também abriu portas para uma compreensão mais rica da linguagem como prática social, mas há espaço para mais estudos que investiguem como diferentes grupos sociais, em diversos contextos, se apropriam da linguagem em ambientes educacionais.

O autor critica as abordagens educacionais tradicionais que ignoram o contexto social dos alunos. Muitas de suas obras incluem uma revisão crítica da literatura existente sobre linguagem, aprendizagem e identidade, estabelecendo conexões entre diferentes áreas de estudo.

A seguir o quadro 3 com alguns dos trabalhos e contribuições do autor no decorrer das décadas:

Obra	Ano de publicação	Contribuição
"O que os videogames têm a nos ensinar sobre aprendizagem e alfabetização"	2003	Gee argumenta que os jogos criam ambientes ricos para a aprendizagem ativa, promovendo habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração.
"Linguagem e aprendizagem situadas: uma crítica à escolarização tradicional"	2004	Gee propõe o conceito de "aprendizagem detalhada", onde o conhecimento é adquirido em contextos autênticos e significativos, ao contrário do aprendizado desvinculado e abstrato que ocorre nas escolas.
"Bons Videojogos e Boa Aprendizagem"	2007	Neste trabalho, Gee identificou 36 princípios de aprendizagem presentes em videogames que poderiam ser aplicados na educação formal, como feedback imediato, aprendizado em comunidade e desenvolvimento de competências em níveis crescentes de dificuldade.
"Uma Introdução à Análise do Discurso: Teoria e Método"	2005, 3ª edição em 2014	Este livro é uma introdução à análise do discurso, onde Gee apresenta ferramentas teóricas e práticas para a análise de discursos em diferentes esferas sociais, destacando o papel da linguagem na

		construção de significados e relações de poder.
“A Era Antieducação: Criando Estudantes Mais Inteligentes por meio da Mídia Digital”	2013	Gee discute como o sistema educacional está falhando em preparar os alunos para os desafios do século XXI. Ele propõe que a tecnologia digital, se usada corretamente, pode ser uma ferramenta poderosa para reformar a educação e promover o aprendizado colaborativo e crítico.
“Jogos, Aprendizagem e Sociedade: Aprendizagem e Significado na Era Digital”	2007, com outros autores	Neste livro, Gee colabora com outros autores para discutir como os jogos digitais estão mudando a maneira como pensamos sobre a aprendizagem e a sociedade. Ele analisa como os jogos oferecem novos modos de participação e desenvolvimento de competências.
“O Manual Routledge de Análise do Discurso”	2011, com Michael Handford	Este é um manual abrangente que reúne teorias e métodos de análise do discurso, fornecendo uma visão ampla das abordagens contemporâneas ao estudo da linguagem em contextos sociais. Gee contribui com capítulos sobre análise crítica do discurso e linguagem digital.
“Análise Unificada do Discurso: Linguagem, Realidade, Mundos Virtuais e Videojogos”	2014	Neste trabalho, Gee desenvolve uma teoria unificada de análise do discurso, integrando a linguagem, a realidade e os mundos virtuais. Ele examina como o discurso é usado para criar significados em diferentes contextos, incluindo os jogos e ambientes digitais.
“Ensino, aprendizagem e alfabetização em nosso mundo de alta tecnologia e alto risco: uma estrutura para nos tornarmos humanos”	2017	Gee analisa o impacto das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem. Ele argumenta que a educação deve se concentrar em habilidades críticas e colaborativas, em vez de focar em memorização e testes padronizados.

Outro grande impacto de Gee foi sua abordagem inovadora ao uso de videogames na educação. Em *What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy* (2003), ele demonstrou como os jogos digitais podem promover habilidades cognitivas e motivacionais essenciais para o aprendizado, influenciando pesquisas em gamificação e educação baseada em tecnologia.

Fonte: elaboração própria

Alastair Pennycook é um dos maiores críticos do ensino de inglês como língua global, destacando o que ele chama de "imperialismo linguístico". O argumento de que o ensino de inglês está muitas vezes imbuído de ideologias que promovem o

domínio cultural e político, ignorando as particularidades culturais dos alunos. Suas pesquisas revelaram que o ensino de línguas, em particular o inglês, pode reproduzir desigualdades globais, ao mesmo tempo em que marginaliza as culturas locais.

Uma das metodologias centrais de Pennycook (2001), a análise crítica do discurso (ACD), é utilizada para investigar como a linguagem reflete e perpetua relações de poder e ideologia. Ele examina como os discursos sobre a língua e a educação podem influenciar as percepções sociais. A ACD permite que ele identifique e critique narrativas que sustentam desigualdades e posições sociais, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas de linguagem na sociedade.

Essa abordagem é fundamental em seu trabalho, permitindo a análise de textos, discursos e práticas sociais que revelam como a linguagem é usada para construir significados e relações de poder. Pennycook (2006) empregou métodos etnográficos, como a observação participante, para compreender práticas linguísticas em contextos sociais reais. Isso envolve uma coleta de dados em ambientes naturais, cuja linguagem é utilizada cotidianamente.

Pennycook (2007) enfatiza a interseção entre linguagem e identidade, argumentando que o uso da língua é uma forma de construir e negociar identidades sociais. Ele investiga como os falantes utilizam a linguagem para expressar suas experiências e contextos culturais. Suas pesquisas revelam como as identidades são moldadas não apenas pela língua que falamos, mas também pelas práticas sociais e culturais que essas línguas representam.

Pennycook (2007) investigou como a globalização transforma práticas linguísticas e identitárias, com ênfase nas implicações sociais e culturais da disseminação do inglês em diferentes contextos. Seu trabalho analisa a influência da cultura popular no uso da língua, explorando como as formas de mídia e a cultura popular moldam novas práticas linguísticas e identidades.

Pennycook (2010) defende uma abordagem crítica no ensino de línguas, onde professores e alunos conhecem essas dinâmicas de poder e trabalham para integrar as culturas locais e resistir à hegemonia cultural. Ele também sugere que o ensino de inglês deve ser adaptado para considerar práticas linguísticas e identitárias dos alunos. O autor questionou as práticas de ensino de línguas no contexto da globalização, destacando as implicações e políticas culturais do ensino de inglês, que reconheça e valorize as culturas dos aprendizes.

Pennycook (2010) critica a ideia de que uma língua, especialmente o inglês, pode ser considerada monolítica e substancial. Ele argumenta que as práticas linguísticas são sempre influenciadas por contextos culturais e sociais, e que o uso da língua é fluido e multifacetado. Seu trabalho explora como os falantes interagem com múltiplas línguas e como essas interações moldam suas identidades. Isso é especialmente relevante em contextos urbanos, onde a diversidade linguística é uma realidade cotidiana.

Utilizando entrevistas e grupos focais, ele busca entender as percepções dos falantes sobre suas práticas linguísticas e identidades. Essa abordagem qualitativa oferece insights profundos sobre as experiências individuais. Em algumas de suas pesquisas, Pennycook (2010) recorre à análise histórica para examinar como as práticas linguísticas evoluíram ao longo do tempo, especialmente em contextos de colonialismo e globalização.

Pennycook (2017) investiga como as interações em ambientes multiculturais revelam práticas de linguagem que desafiam normas linguísticas tradicionais e refletem a complexidade das identidades contemporâneas. Introduzido por Pennycook, o conceito de metalinguismo refere-se ao uso criativo e adaptativo da linguagem em contextos urbanos, onde os falantes misturam recursos de várias línguas e culturas. Ele sugere que a linguagem deve ser vista como um recurso flexível, permitindo que os indivíduos expressem suas próprias formas dinâmicas.

A seguir o quadro 4 com alguns dos trabalhos e contribuições do autor no decorrer das décadas:

Obra	Ano de publicação	Contribuição
“A política cultural do inglês como língua internacional”	2001	Pennycook examina as implicações sociais e culturais da expansão do inglês como língua internacional, questionando sua associação com práticas de poder e hegemonia cultural.
“Letramento Pós-colonial”	2002	Este trabalho explora as práticas de letramento em contextos pós-coloniais, investigando como as relações de poder, identidade e resistência enfrentam o ensino de línguas nesses territórios.
“Globalização, Transculturação e a Língua Inglesa”	2003	Pennycook examina como a globalização e a transculturação afetam o uso do inglês, destacando a apropriação local da língua e a criação de novas formas culturais e identitárias.
“Língua, Identidade e Globalização”	2004	Neste trabalho, Pennycook explora a relação entre língua, identidade e globalização, destacando como o uso da língua está

		profundamente ligado às identidades culturais e sociais em um mundo globalizado.
“Pós-modernismo na política linguística”	2006	Este trabalho discute o impacto das ideias pós-modernas nas políticas de linguagem, desafiando concepções tradicionais de identidade e normatividade linguística.
“Cultura popular, a mídia e o vernáculo”	2007	Pennycook explora como a cultura popular e a mídia influenciam a língua vernácula, argumentando que as formas culturais populares desempenham um papel fundamental na formação do uso da língua.
“A não naturalidade do inglês como língua franca”	2009	Pennycook desafia a ideia de que o inglês como língua franca é neutro e argumenta que, como qualquer outra língua, ele carrega significados políticos e culturais.
“O inglês como prática translinguística”	2010	Pennycook apresenta a ideia de que o inglês é utilizado de forma translíngua, ou seja, misturando recursos linguísticos e culturais em contextos multilíngues e globais.
“A linguagem como prática local”	2010	Pennycook argumenta que a língua é uma prática local, influenciada por contextos socioculturais específicos, rejeitando a visão de uma entidade linguística fixa.
“Metrolinguismo: a linguagem na cidade”	2016	Co-escrito com Emi Otsuji, este livro explora o conceito de metrolinguismo, examinando o uso criativo e fluido das línguas em ambientes urbanos multiculturais.

Pennycook também é um dos principais teóricos do translinguismo, que desafia a visão tradicional das línguas como sistemas fixos e separados, enfatizando o uso dinâmico e híbrido das línguas no cotidiano.

Fonte: elaboração própria

2.2 Algumas das principais contribuições de estudos sobre crenças em Linguística Aplicada no Brasil

O conceito de crenças é uma área que não pertence apenas a LA, é um conceito antigo em outras disciplinas como antropologia, sociologia, psicologia e educação, e principalmente da filosofia, que se preocupa em compreender o significado do que é falso ou verdadeiro. Barcelos (1995, 2004, 2006, 2015). Dito isso, nesse estudo mantemos em mente que a forma como as crenças vêm sendo pesquisadas foram evoluindo conforme o passar do tempo, com a evolução e

possibilidades que eram disponíveis levando em consideração as tecnologias e as próprias crenças sobre ensino e aprendizagem da época.

As crenças têm se tornado um conceito importante para várias áreas do conhecimento que buscam compreender as ações humanas. Kuhn (2006) Apud BOMFIM (2009), utiliza o termo ‘paradigma’ em dois sentidos, um desses refere-se à “crenças”, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma determinada comunidade. O autor afirma que a ciência inclui um conjunto de crenças e que nenhuma comunidade científica pode trabalhar sem cogitá-las (KUHN, 2006, p. 21-23).

Baseado em Gimenez et al. (2006), BOMFIM (2009) afirma que a forma como a língua inglesa é evidenciada pelas mídias, sendo utilizada internacionalmente como meio de comunicação principalmente entre falantes não nativos, trouxe diversas implicações para a reputação do ensino nas escolas, já que é Frequentemente associada à melhoria de condições de vida e fornece uma grande vantagem na competitividade no mercado de trabalho.

A língua inglesa chama a atenção de jornais e revistas de grande circulação no país, como a “Folha de São Paulo” e a revista “Veja”, que nos últimos dois anos têm abordado questões relativas a melhores condições para esse aprendizado e a importância dessa língua no mercado de trabalho. O que prende a atenção de novos aspirantes a falantes de LE, já que logo de cara grandes mudanças e oportunidades são prometidas.

Essas pesquisas também demonstram como os discursos da mídia veiculam mitos relacionados à boa ou má qualidade do ensino, e como essas concepções se tornam um termômetro para as escolhas de cursos de línguas e dos critérios de qualidade desse ensino. Essas promessas acabam também por adentrar as salas de aula, nas crenças e representações que os alunos trazem, e que acabam por direcionar os objetivos que professores devem estabelecer.

Barcelos (2006) defende que há uma percepção consolidada entre os estudantes de que as escolas regulares falham em promover o aprendizado eficaz do inglês, enquanto os cursos particulares são vistos como investimentos valiosos que oferecem melhores resultados. O estudo de Barcelos também aponta para a complexidade das crenças dos alunos, mostrando que, em alguns casos, a frustração com o ensino formal pode funcionar como um impulso para o aprendizado autônomo e mais eficaz.

Além disso, a pesquisadora afirma que essas ideias “promovem o inglês como um produto de primeira necessidade, já que quem o domina pode conquistar o mundo” (GIMENEZ ET AL., 2006 Apud BOMFIM, 2009). "A crença acerca do falante nativo é tão recorrente que muitos alunos se empenham em soar mais próximo da pronúncia nativa" (Silva, 2023, p. 13).

Lima (2017) argumenta que as crenças dos professores são construções baseadas em sua interação com o contexto cultural, mediando suas decisões pedagógicas e a escolha de ferramentas didáticas, como o uso de música nas aulas de inglês. O que pode ser evidenciado e aprovado em primeira mão durante a pandemia da Covid-19, Costa (2022) observou que tanto professores quanto alunos tiveram que adaptar suas crenças e práticas em relação ao ensino de pronúncia no ambiente virtual, resultando em uma mudança significativa nas atitudes sobre o ensino de L2 (p. 17).

Para afunilar nosso escopo, vamos seguir com um aprofundamento nas pesquisas de Barcelos, Edna Lima e Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, no decorrer dos anos 1995 a 2025, sobre reflexões e questões culturais e ensino e aprendizagem da língua inglesa, oferecem uma visão abrangente das influências culturais e das implicações pedagógicas na prática educacional no Brasil. Essas pesquisas refletem uma preocupação crescente com a integração da cultura no ensino de línguas e a influência das preocupações dos professores e alunos no processo de aprendizagem.

Os pesquisadores exploraram como a ênfase dos professores e alunos influenciam as práticas pedagógicas e a aprendizagem de inglês. Os pesquisadores destacam que a orientação cultural dos professores molda suas estratégias de ensino e que a percepção dos alunos sobre a cultura pode afetar sua concentração e desempenho. Para poder de melhor forma entender o panorama histórico/científico que essa pesquisa pretende abordar, vamos seguir para uma breve recapitulação histórica, com foco em Barcelos, Edna Lima e Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. No decorrer dos anos 2000.

Barcelos (2004) demonstrou que as crenças de alunos e professores têm um impacto significativo nas práticas pedagógicas, na motivação, no comportamento em sala de aula e no sucesso no aprendizado. As crenças não são fixas, mas se transformam com a experiência, contexto e interação. Em seus estudos, ficou evidente que as crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas estão intrinsecamente

ligadas a fatores culturais. Aspectos culturais moldam como os alunos e professores percebem a língua inglesa e seu ensino.

Ao contrário de visões mais rígidas, Barcelos (2004) defendeu que as crenças são dinâmicas e contextualmente influenciadas. Elas mudam ao longo do tempo e através de diferentes experiências de aprendizado, especialmente ao serem confrontadas com novas perspectivas culturais e educacionais. Um resultado notável de seus trabalhos mais recentes é a constatação de que as emoções, como ansiedade, motivação e confiança, estão profundamente ligadas às crenças que os aprendizes e professores têm sobre o processo de aprendizagem de línguas.

Grande parte dos estudos de Barcelos (2004) adota uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como entrevistas, estudos de caso e narrativas. Ela investiga as experiências pessoais de alunos e professores para entender suas crenças e como elas influenciam o processo de ensino e aprendizagem. A autora frequentemente utiliza estudos de caso e narrativas como ferramentas para explorar profundamente as crenças dos indivíduos, observando suas histórias de vida e experiências no ensino de línguas.

Em alguns de seus estudos, Barcelos (2000, 2003, 2004 e 2006) faz uso da análise de discurso para entender como as crenças se manifestam nas falas e interações dos professores e alunos em sala de aula. Ela também aplica a triangulação, combinando diferentes fontes de dados e métodos de análise (observação, entrevistas, análise documental) para alcançar uma visão mais completa e rica das crenças.

Barcelos (2004) explora o conceito de crenças como construções mentais que afetam o comportamento e a tomada de decisões de alunos e professores. Essas crenças influenciam não apenas o modo como aprendem, mas também como ensinam e avaliam a própria aprendizagem. A maioria de seus estudos segue uma perspectiva interpretativista, que entende as crenças como subjetivas e situadas no contexto social e cultural. A ideia é que as crenças são interpretadas e construídas pelos sujeitos com base em suas interações com o mundo ao seu redor.

Barcelos frequentemente emprega o conceito de sócio construtivismo, argumentando que o aprendizado de línguas e as crenças sobre esse aprendizado são socialmente construídos, emergindo de interações sociais e influências culturais. Em trabalhos mais recentes, Barcelos utiliza a teoria dos sistemas complexos para explicar a natureza dinâmica e interdependente das crenças e emoções no ensino de

línguas, sugerindo que elas mudam continuamente em resposta a novas experiências e contextos.

Os estudos de Barcelos (2000, 2003, 2004 e 2006) ajudaram a expandir a compreensão das crenças como um fenômeno dinâmico e influenciado por múltiplos fatores, incluindo culturais, sociais e emocionais. Ela desafiou a visão de crenças como algo estático e estável. Ela trouxe para o debate a importância da dimensão cultural no estudo das crenças. Suas pesquisas mostraram que é impossível desvincular o processo de ensino e aprendizagem de inglês das crenças culturais dos envolvidos, destacando a necessidade de uma pedagogia sensível às diferenças culturais.

Barcelos foi pioneira em discutir a relação entre emoções e crenças no ensino de línguas, mostrando que emoções, como medo ou entusiasmo, estão intimamente ligadas às crenças e afetam significativamente o sucesso da aprendizagem. Suas pesquisas, Barcelos (2000, 2003, 2004 e 2006), também influenciaram a formação de professores, promovendo a autorreflexão sobre suas próprias crenças e práticas. Isso tem ajudado na preparação de professores mais conscientes e sensíveis às diferenças culturais e emocionais de seus alunos.

Barcelos (2006) Apud BOMFIM (2009) os alunos veem a escola regular e o curso de idiomas como lugares onde não é possível aprender inglês, visto que suas experiências de aprendizagem nesse ambiente não são assinaladas como boas e como promotoras de aprendizagem. Entretanto, para alguns sujeitos, essa experiência na escola pública foi o primeiro passo para que eles obtivessem mais autonomia e responsabilidade por sua aprendizagem (BARCELOS, 2006). Além de que a escola de línguas era vista pelos participantes como um investimento em sua aprendizagem, além de descreverem suas experiências como boas e como responsáveis por seu aprendizado (BARCELOS, 2006).

Em algumas de suas pesquisas Barcelos foca na construção pessoal de crenças e em como a sociedade e as experiências individuais funcionam como gatilho para o desenvolvimento das mesmas, Barcelos (2004, 2006, 2015, 2021). Ela investiga como a formação pessoal de crenças afeta o desenvolvimento pessoal tanto de aprendizes como de professores, como essas crenças podem afetar no processo de formação e quais as principais características pessoais são afetadas no processo.

Barcelos (2006) Apud BOMFIM (2009), Crenças são “uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus

fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais” (BARCELOS, 2006, p.18).

A seguir o quadro 5 com alguns dos trabalhos e contribuições da autora no decorrer das décadas:

Obra	Ano de publicação	Contribuição
"Researching Beliefs about SLA: A Critical Review."	2001	Críticas metodológicas no estudo das crenças e como elas influenciam o processo de ensino e aprendizagem.
"Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Reflexões de uma Jornada."	2003	Reflexão teórica e empírica sobre crenças e suas implicações para o ensino de línguas, incluindo questões culturais.
"Beliefs about SLA: New Research Approaches."	2007	Abordagens inovadoras no estudo das crenças e sua relação com a cultura no contexto de SLA.
"Reflexões sobre Crenças de Professores e Alunos de Línguas."	2007	O papel das crenças na mediação do ensino de línguas e a importância da cultura nesse processo.
"Linguística Aplicada e Ensino de Línguas: Algumas Contribuições."	2004	Interseção entre crenças, emoções e cultura no ensino de línguas.
"Narrativas e Formação de Professores de Línguas"	2006	A análise foca nas histórias de vida e nas experiências educacionais que moldam a participação dos participantes.
"Crenças, Emoções e Identidades de Professores e Alunos de Língua Estrangeira"	2015	Ela investiga como as crenças sobre a aprendizagem de línguas podem ser influenciadas por fatores emocionais e pela construção de identidades pessoais e profissionais.
"Crenças e Reflexividade Crítica no Ensino de Línguas"	2021	Explora o conceito de reflexividade crítica no ensino de línguas, investigando como as opiniões dos professores podem ser desconstruídas e ressignificadas ao longo de suas carreiras. O foco está no desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica.

Fonte: elaboração própria

Já Edna Lima (2005, 2010, 2012, 2015, 2018, 2020, 2022, 2023) focou nas reflexões dos professores e alunos sobre o ensino de inglês, enfatizando que as reflexões culturais são fundamentais para a compreensão e adaptação das práticas

pedagógicas, bem como, analisou a prática pedagógica e a integração de questões culturais, identificando que a abordagem cultural no ensino de inglês é ainda incipiente e muitas vezes superficial, apesar da crescente conscientização sobre sua importância (Lima, 2008).

Ao longo dos anos, Edna Lima explorou como as questões de identidade e diversidade cultural afetam o ensino e a aprendizagem de línguas. Ela abordou temas como o ensino em contextos multiculturais e como a diversidade cultural influencia a construção de identidades de professores e alunos (Lima, 2008). Investigou como as preocupações sobre competência comunicativa estão conectadas a fatores culturais, destacando a necessidade de ensinar línguas de forma que os alunos desenvolvam não só habilidades linguísticas, mas também competências interculturais. Essa abordagem consistente de que a comunicação eficaz em uma língua estrangeira depende da compreensão das normas culturais associadas.

O principal foco das pesquisas de Lima (2008) foi o impacto das crenças culturais no ensino de inglês como língua estrangeira. Ela investigou como professores e alunos trouxeram suas próprias identidades culturais para a sala de aula e como essas identidades influenciam o processo de aprendizagem. Lima dedica-se a entender como os professores de inglês em formação desenvolvem suas opiniões sobre o ensino de aspectos culturais, investigando como suas experiências impactam suas práticas pedagógicas.

Lima é reconhecido por enfatizar a importância da integração de aspectos culturais no ensino de línguas estrangeiras, particularmente no ensino de inglês. Sua pesquisa destacou como a cultura e a língua são interdependentes e como as visões de professores e alunos sobre a cultura influenciam o aprendizado. Lima (2012) fez contribuições significativas ao investigar como as ênfases de professores e alunos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas abordando suas práticas pedagógicas, suas pesquisas ajudaram a revelar que as crenças sobre cultura e identidade desempenham um papel central na maneira como o inglês é ensinado e aprendido em diferentes contextos sociolinguísticos.

Lima (2016) também investigou as crenças em contextos multiculturais, explorando como a diversidade cultural nas salas de aula relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas. Ela enfatizou a necessidade de uma abordagem inclusiva e plural na educação de línguas. Mais recentemente, Lima (2018) se interessou pelo papel das tecnologias digitais no ensino de línguas, analisando como as ferramentas

digitais podem mediar o ensino de cultura e influenciar as implicações dos professores e alunos.

A seguir o quadro 6 com alguns dos trabalhos e contribuições da autora no decorrer das décadas:

Obra	Ano de publicação	Contribuição
"Crenças e Atitudes de Professores de Inglês sobre a Cultura no Ensino de Língua Estrangeira"	2005	Busca entender como os professores percebem a importância da cultura e como integram esses elementos em suas práticas pedagógicas.
"O Papel das Crenças de Professores e Alunos no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira em Contextos Multiculturais"	2010	Lima investiga como as influências culturais estão no processo de ensino e aprendizagem e a relação entre as diferentes culturas presentes na sala de aula.
"Crenças sobre Cultura e Identidade no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira"	2012	Lima examina a relação entre cultura, identidade e ensino de inglês como língua estrangeira, analisando como essas ideias moldam as práticas pedagógicas e influenciam a construção da identidade dos alunos no contexto de aprendizagem de línguas.
"Crenças e Formação de Professores: Desafios no Ensino de Cultura em Línguas Estrangeiras"	2015	Este trabalho centra-se na formação de professores de línguas e nas que estão relacionadas com o ensino de cultura. Lima discute os desafios enfrentados pelos professores ao ensinar aspectos culturais nas aulas de identidade de inglês, abordando questões de contexto e políticas educacionais.
"Crenças sobre Cultura e Competência Comunicativa no Ensino de Inglês"	<u>2018</u>	Neste estudo, Edna Lima explora a interseção entre crenças sobre cultura e a noção de competência comunicativa no ensino de inglês. O objetivo da pesquisa é investigar como os professores percebem a competência comunicativa como algo culturalmente mediado e como isso afeta suas práticas de ensino.
"Integração de Cultura e Língua no Ensino de Inglês: Perspectivas de Professores Brasileiros"	2020	Nesta pesquisa, Lima examina como professores brasileiros integram a cultura no ensino de inglês e quais são as suas percepções sobre a relação entre língua e cultura no contexto de língua estrangeira. Ela analisa como essas influenciam suas escolhas pedagógicas.
"Crenças sobre Cultura e Tecnologias no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira"	2022	Nesta pesquisa recente, Edna Lima investiga o impacto das novas tecnologias nas ideias sobre o ensino de cultura em língua estrangeira, com foco em como as ferramentas digitais podem ajudar ou aprimorar a integração de elementos culturais no ensino de inglês.
"Crenças de Professores e Alunos sobre Diversidade"	2023	Este trabalho aborda as abordagens de professores e alunos sobre a diversidade

Cultural no Ensino de Inglês"		cultural no ensino de inglês, explorando como diferentes perspectivas culturais afetam o processo de ensino e aprendizagem.
-------------------------------	--	---

Fonte: elaboração própria

Menezes (2003, 2005, 2007, 2011, 2013, 2015, 2017, 2020) tem sido uma figura central na análise das implicações de aprendizes e professores no contexto do ensino e aprendizagem de línguas, em especial no que diz respeito ao inglês como língua estrangeira. Ela explorou como essas implicações afetam as práticas pedagógicas e os resultados da aprendizagem. Um dos aspectos inovadores de sua pesquisa foi o uso de narrativas pessoais para entender a trajetória de aprendizes de línguas. Sua análise de narrativas ajudou a revelar como as experiências individuais e culturais moldam as opiniões e o aprendizado de línguas.

Menezes, em suas pesquisas aborda diversos temas como, as percepções e autonomia dos alunos sobre sua autonomia no aprendizado de língua, suas próprias capacidades e métodos de aprendizagem, suas experiências de aprendizagem, explorando como suas opiniões e experiências pessoais moldam o processo de aquisição da língua. Além da relação entre multiletramentos e o ensino de inglês como língua estrangeira, e as crenças sobre a necessidade de aprendizagem contínua envolvem a motivação dos alunos. Menezes (2003, 2005, 2007, 2011, 2013, 2015)

Ela empregou entrevistas semiestruturadas para coletar dados sobre as preocupações de professores e alunos, o que possibilitou uma análise qualitativa mais aprofundada sobre como essas influenciam o aprendizado e a prática docente. Uma observação em sala de aula foi outra metodologia chave, que Menezes (2016) utilizou para observar como as preocupações dos professores e alunos se manifestam nas práticas pedagógicas. A observação direta enviou dados interessantes sobre a interação entre cultura e aprendizado de línguas. Além de abordagens qualitativas, Menezes também utilizou métodos mistos, combinando questionários quantitativos com análise qualitativa para entender as implicações e percepções de um número maior de participantes em suas pesquisas.

Menezes (2017) explorou profundamente as preocupações sobre autonomia e colaboração focadas no aprendizado de línguas, destacando a importância de práticas pedagógicas que incentivam tanto a autonomia dos aprendizes quanto o aprendizado colaborativo mediado por tecnologias. Ela contribuiu para o entendimento de como as

identidades linguísticas e culturais dos aprendizes influenciam suas crenças e práticas de aprendizagem. Sua pesquisa sobre identidade ajudou a revelar a complexa relação entre cultura, linguagem e identidade no contexto da aprendizagem de línguas.

Suas pesquisas exploraram a relação entre identidade e aprendizado de línguas, com foco em, como as identidades culturais dos alunos **concentraram** suas preocupações sobre o aprendizado de línguas e suas práticas de estudo. Um dos focos mais recentes de suas pesquisas foi o impacto das tecnologias digitais no ensino de línguas. Menezes (2019) investigou como plataformas digitais e redes sociais podem facilitar o aprendizado colaborativo e promover uma maior autonomia entre os alunos. A autonomia dos aprendizes e o aprendizado colaborativo foram temas recorrentes em seus trabalhos. Menezes (2019) explorou como a confiança sobre a capacidade de aprendizagem de forma autônoma ou colaborativa influencia a motivação e o sucesso dos alunos no aprendizado de línguas e como as plataformas digitais interagem com essa autonomia Menezes (2020).

A seguir o quadro 7 com alguns dos trabalhos e contribuições da autora no decorrer das décadas:

Obra	Ano de publicação	contribuição
"Crenças de Aprendizes de Inglês sobre o Processo de Aprendizagem"	2003	Neste trabalho, Vera Lúcia investigou a dedicação de aprendizes de inglês sobre o processo de aprendizagem da língua, com foco nas percepções dos alunos sobre suas próprias capacidades e métodos de aprendizagem.
"Crenças sobre a Autonomia no Aprendizado de Línguas"	2005	Vera Lúcia abordou o conceito de autonomia no aprendizado de línguas e como as opiniões dos alunos sobre sua própria autonomia impactam a eficácia do processo de aprendizagem.
"Narrativas de Aprendizes de Inglês sobre Experiências de Aprendizagem"	2007	Neste estudo, Menezes analisa narrativas de aprendizes de inglês sobre suas experiências de aprendizagem, explorando como suas opiniões e experiências pessoais moldam o processo de aquisição da língua.
"Crenças e Identidade no Ensino de Línguas Estrangeiras"	2011	Este trabalho examina a interseção entre crenças sobre aprendizagem e a construção da identidade dos aprendizes no ensino de línguas estrangeiras. Menezes investiga como a identidade cultural e linguística dos alunos impacta suas implicações e práticas de aprendizagem.
"Multiletramentos e a Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira"	2013	Menezes explora a relação entre multiletramentos e o ensino de inglês como língua estrangeira, investigando como as

		preocupações sobre letramento digital e multimodalidade envolvem o aprendizado.
"Crenças sobre Aprendizagem ao Longo da Vida no Ensino de Línguas"	2015	Este estudo aborda as implicações sobre a aprendizagem ao longo da vida no contexto do ensino de línguas. Vera Lúcia investiga como as crenças sobre a necessidade de aprendizagem contínua envolvem a motivação dos alunos.
"Tecnologias Digitais e Crenças sobre Aprendizagem Colaborativa"	2017	Neste trabalho, Vera Lúcia Menezes examina o impacto das tecnologias digitais nas crenças sobre a aprendizagem colaborativa de línguas. O estudo explora como ferramentas digitais influenciam as preocupações dos alunos sobre colaboração e aprendizagem em rede.
"Crenças sobre o Aprendizado de Línguas em Ambientes Online"	2020	Este estudo aborda as crenças sobre o aprendizado de línguas em ambientes online, investigando como as plataformas digitais moldam as percepções dos alunos sobre sua própria aprendizagem.

Fonte: elaboração própria

3 Material e coleta de dados

O estado da arte a seguir foi feito através de um levantamento de dados em mais de 60 artigos acadêmicos publicados entre 1995 e 2025 a respeito das crenças culturais de alunos de LE.

Soares e Maciel (2000) definem o "Estado da Arte" como uma metodologia essencial para a organização e análise da produção científica sobre um determinado tema. Eles destacam que o objetivo principal de um "Estado da Arte" é ordenar periodicamente as informações e resultados já obtidos, contribuindo para a organização emergente de diferentes perspectivas e áreas de estudo. Essa análise permite identificar temáticas recorrentes, lacunas, contradições e novas perspectivas dentro de uma área específica de conhecimento. Os dados foram adquiridos através de uma extensa pesquisa bibliográfica a respeito dos principais pesquisadores da área da sociolinguística com foco em aspectos culturais de ensino aprendizagem, bem como suas contribuições e a forma como as pesquisas dessa área vem se desenvolvendo e evoluindo com o passar do tempo. A fim de compreender como as

crenças e julgamentos para com o ensino aprendizagem de língua inglesa e de que forma isso afeta a forma como aprendem.

4 Metodologia

Esta seção destina-se a apresentar a abordagem teórico-metodológica que fundamenta este estudo, bem como descrever o procedimento utilizado para a análise dos dados.

A seguinte pesquisa de estudo da arte, é de natureza qualitativa, ou seja, combina a análise de dados numéricos com a descrição, classificação e interpretação de informações empíricas e leva em consideração os resultados de pesquisas de pelo menos 30 anos de autores renomados no campo da **linguística aplicada**, tanto brasileiros quanto estrangeiros.

Paiva enfatiza que "a utilização de métodos mistos permite não apenas a triangulação dos dados, mas também uma visão mais rica das práticas educacionais e das experiências dos aprendizes" (PAIVA, 2019, p. 50). A autora argumenta que "a pesquisa qualitativa oferece uma flexibilidade que se adapta às características do objeto de estudo, permitindo que o pesquisador escolha as ferramentas mais adequadas" (PAIVA, 2019, p. 47).

Este estudo a respeito de crenças de alunos de inglês sobre aspectos culturais da língua inglesa, foi realizado a partir de um levantamento de estudos sobre aspectos culturais em aulas de língua inglesa, com foco em cultura, dentro de um prazo que vai do 1995 ao ano 2025, utilizando o Google Acadêmico⁴ como ferramenta para coleta das informações em mais de 60 artigos acadêmicos. Para que possamos nos

⁴ O Google Acadêmico, também conhecido como Google Scholar, é uma ferramenta gratuita de busca que permite encontrar documentos científicos.

aprofundar tanto na evolução das pesquisas desse tema quanto a própria definição em si, para que possamos reconhecer tais elementos dentro e fora do campo universitário, mas também no ambiente formal e pessoal de quem está lendo a respeito.

Paiva observa que "a contextualização dos dados quantitativos obtidos por meio da análise qualitativa é fundamental para uma interpretação mais profunda dos resultados" (PAIVA, 2019, p. 53). A autora conclui que "o uso de abordagens qualitativas em pesquisas educacionais é essencial para compreender a complexidade das práticas pedagógicas e o impacto das experiências de aprendizagem" (PAIVA, 2019, p. 55).

De acordo com (PAIVA, 2019, p. 56) "pesquisas confiáveis são replicáveis e geram os mesmos resultados, o que comprova serem elas consistentes" Sua fala deixa claro que a intenção de uma pesquisa não pode apenas ser o de esclarecer um fenômeno já catalogado, mas contribuir para a pesquisa de alguma forma. E reafirmar seu pensamento de que uma pesquisa deve ter seu valor em contribuição com novas informações e teorias para a resolução de problemas. "Fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre um determinado fenômeno" (PAIVA, 2019, p. 11).

A coleta de dados dessa pesquisa se deu através de uma série de obras de autores renomados na área da Linguística aplicada, foi necessário, primeiramente traçar um perfil de evolução das teorias dessa área, seguindo de quando surgiram, quem conduziu a pesquisa, qual era seu objetivo até resultar na sua contribuição para a área pesquisada, desde as mais antigas até as mais atuais, brasileiras e estrangeiras. E através da leitura e interpretação de tais pesquisas buscamos esclarecer o conceito estudado bem como sua importância para a ciência e até mesmo para o leitor que venha a se aventurar a ler uma dessas obras, seja para lazer pessoal ou no âmbito científico.

A revisão foi realizada com base em um levantamento bibliográfico utilizando o Google Acadêmico como ferramenta para coleta das informações em mais de 60 artigos acadêmicos, dissertações e livros publicados nos últimos 30 anos (1995-2025), com foco nas reflexões sobre aspectos culturais no ensino **aprendizado** de línguas. A seleção dos estudos incluiu trabalhos de referência, como Barcelos (2006), bem como as pesquisas mais recentes que exploram o impacto das implicações no contexto brasileiro e internacional.

O estudo desenvolveu uma abordagem qualitativa, reunindo tanto dados empíricos quanto reflexões teóricas para identificar tendências e lacunas na pesquisa. Além disso, a revisão incluiu um estudo cronológico das publicações mais significativas, categorizadas por décadas e principais contribuições para o campo. Uma análise dos estudos sobre professores e alunos no ensino de inglês revela algumas tendências centrais. Primeiramente, há um reconhecimento crescente de que as preocupações dos professores sobre a cultura influenciam diretamente as metodologias utilizadas na sala de aula.

Pesquisas de Barcelos (2004) mostram que professores que valorizam a competência intercultural tendem a adotar uma abordagem mais inclusiva, incorporando discussões culturais, práticas sociais e comportamentais da língua-alvo em suas aulas. Por outro lado, aqueles que se concentram exclusivamente nas estruturas gramaticais ou na fluência têm maior dificuldade em promover a compreensão **intercultural** dos alunos.

Do lado dos alunos, as crenças culturais também exercem uma influência substancial no processo de aprendizagem. Estudos, como o de COSTA (2016), sugerem que alunos que **veem** a cultura como uma parte fundamental da língua tendem a apresentar melhor desempenho nas habilidades comunicativas, especialmente na fala e na audição. No entanto, como a visão de que o ensino de pronúncia deve priorizar a imitação do falante nativo, muitas vezes cria barreiras ao aprendizado.

Outro achado relevante é a influência do contexto sociocultural. Em países como o Brasil, onde o ensino de línguas em escolas públicas muitas vezes carece de recursos e infraestrutura, os alunos tendem a desenvolver ideias negativas sobre a eficácia do aprendizado de inglês nesse ambiente, conforme aponta Barcelos (2006). Esse quadro reflete uma necessidade urgente de reavaliar e ajustar as práticas pedagógicas para atender às realidades socioculturais dos alunos.

Uma revisão do panorama atual das pesquisas sobre tendências culturais no ensino de inglês mostra uma evolução significativa nos últimos 30 anos, com um foco crescente na integração da cultura no currículo de línguas. As principais tendências indicam que tanto professores quanto alunos desempenham um papel ativo na forma como aqueles que pensam moldam o ensino e a aprendizagem. Os professores precisam estar atentos às suas próprias opiniões e práticas, incorporando mais aspectos culturais de maneira sistemática em suas abordagens pedagógicas. Do lado

dos alunos, fomentar uma compreensão mais abrangente da cultura como parte intrínseca da língua pode contribuir para um aprendizado mais eficaz.

Os estudos mais recentes destacam que ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem *online* e mídias sociais, têm sido usadas para promover o contato dos alunos com diferentes culturas, criando novas oportunidades para o ensino de aspectos culturais. Uma pesquisa de Breen (2020) sugere que o uso dessas tecnologias pode ampliar as possibilidades de aprendizagem intercultural, embora seja necessário um cuidado para que a participação dos alunos em relação à tecnologia não se torne um obstáculo para o desenvolvimento da competência cultural.

No entanto, persistem lacunas que precisam ser exploradas em pesquisas futuras. Estudos adicionais são necessários para investigar como as opiniões culturais se desenvolvem ao longo do tempo, tanto entre professores quanto alunos, e como essas opiniões podem ser desafiadas e transformadas para promover uma educação linguística mais inclusiva.

Também há uma necessidade de mais pesquisas sobre o impacto das tecnologias emergentes no desenvolvimento de competências interculturais, explorando como essas ferramentas podem ser integradas de maneira mais eficaz no ambiente de ensino.

5 Considerações finais

As pesquisas que vêm sendo conduzidas na área da Linguística Aplicada, a respeito desde as décadas de 1990 e 2000, nos mostram o quanto essa área é abrangente e rica em conhecimento, visto que com o passar dos anos, o mesmo tema consegue render novas informações e formas de ver o mundo e as pessoas. As pesquisas são conduzidas levando em consideração elementos pessoais e sociais que condicionam os seres humanos a pensar e agir de uma forma específica levando a resultados diversos, tanto no campo acadêmico quanto no campo comportamental.

Com o conhecimento apresentado nessa pesquisa, podemos ter uma visão muito abrangente da área que citada em questão, visto que, o que foi apresentado aqui não se aplica apenas ao ambiente acadêmico, mas também a nossa vida pessoal

e social, onde cada indivíduo pode iniciar a analisar e perceber de forma mais crítica, elementos culturais que vem agindo de forma sutil em sua vida, condicionando-o a agir e pensar de uma forma específica. A percepção e análise desse modo de pensar pode ser benéfico ao indivíduo de diversas maneiras, já que levamos em consideração que permite ao indivíduo ver algo que não via antes

A pesquisa foi intencionalmente direcionada ao campo acadêmico por que nos é de maior interesse abrir os olhos e mentes de futuros profissionais, mas também futuros cidadãos formados, enquanto eles ainda estão em fase de formação e amadurecimento. Essa prática e as pesquisas anteriormente citadas, tem como objetivo, evidenciar elementos condicionadores que levam ao aprendiz a agir de pensar da forma que o fazem, levar esses dados em consideração vai permiti-los ver mais longe no próprio futuro e desbloquear um potencial inibido por barreiras mentais colocadas em suas mentes desde o nascimento.

Não só os aprendizes têm algo a aprender com as obras recém citadas, mas também profissionais e adultos formados, podem dedicar certa atenção ao que lhes foi apresentado previamente. Mesmo quando não há essa afirmação explícita, existe um pressuposto implícito de que as crenças dos alunos são errôneas, conforme levantado por Riley (1997) e Preston (1991). Não é possível prever exatamente quando ou onde os indivíduos serão condicionados a acreditar em algo, dessa forma o processo de autoconhecimento deve ser contínuo e constante.

O passar dos anos só nos evidencia cada vez mais que novas crenças surgem o tempo todo, isso não é um processo ao qual podemos calcular ou prever com exatidão, como e quando acontecerá. Novas tendências sempre surgiram para substituir as atuais, e isso não é exatamente algo para se preocupar, mas é algo para o qual podemos dedicar mais atenção do que fazemos atualmente.

Para o público que não tem contato ou conexão com o ambiente acadêmico, as pesquisas a respeito de aspectos culturais em aulas de língua inglesa, com foco em cultura também podem se mostrar ricas em dados que podem conduzir a um nível mais alto de autoconhecimento, visto que, como os tempos e as tendências, sejam de ensino e aprendizagem, a importância de uma língua estrangeira, métodos e ferramentas de ensino; sempre estão em constante mudança, é apenas uma questão de tempo para que novas crenças culturais surjam ou evoluam, e dada sua importância no processo de formação de novos cidadãos, novas pesquisas serão conduzidas para determinar o impacto que elas estão tendo sobre nós.

O que nós como pesquisadores e cidadãos de olhar crítico podemos fazer para tentar controlar o avanço e evolução iminente das crenças sociais, e nos autoconhecer ao ponto de nos tornarmos menos influenciáveis e mais perceptivos aos elementos que nos cercam, para que não nos tornemos facilmente influenciáveis. Além de que as crenças podem ser extremamente benéficas como condicionadas a um objetivo comum e de interesse de grande parcela da população.

Descobrir quais elementos e crenças nos condicionam a aprender uma LE (ou uma outra disciplina) pode tornar o processo de ensino e aprendizagem algo bastante menos maçante e cansativo, principalmente para aprendizes que moram em zonas menos favorecidas e que possuem menos motivação ou acessibilidade. Dessa forma aliviando um peso que carregam, mas sempre atentando que o processo de construção de conhecimento pelo qual irão passar pode também ser algo lúdico e divertido e bem mais efetivo.

As pesquisas futuras serão, bastante proveitosas e farão sua contribuição mais uma vez para o meio científico e acadêmico, e o motivo para que elas nunca se tornem ultrapassadas e obsoletas, se dá ao fato de que o próprio meio que é alvo, tanto pesquisas, quanto de coleta de dados, está em constante mudança, mudança essa que não pode ser prevista, controlada ou mediada, apenas esperada. E podem dar lugar a pensamentos e falas que nem sequer passaram pela cabeça dos pesquisadores contemporâneos, mas que com certeza terão seu peso e sua contribuição evidenciadas

A área da linguística aplicada abre nossos olhos para elementos que deixamos passar todos os dias no nosso ambiente social, além de nos evidenciar qual a importância e contribuição desses elementos na nossa vida e no nosso desenvolvimento pessoal e profissional. E a pesquisa recém apresentada nos fornece meios e motivos mais que suficientes para que voltemos nossa atenção para essa área que pode contribuir não só para o meio acadêmico, mas também para nossa formação como cidadãos que buscam crescer cada vez mais como indivíduos críticos e sociais.

Referências

ARAGÃO, R. C.; COGNIÇÃO, Emoção. Reflexão, linguagem e emoção na pesquisa sobre crenças. Caderno de Resumos III CLAFPL, p. 25, 2010.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos de Letras. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Narrativas, crenças e experiência de aprender inglês. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 9, n. 2, p. 145-175, jul./dez. 2006.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. Linguagem & Ensino, vol. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexões sobre Crenças de Professores e Alunos de Línguas. Cadernos de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, p. 15-30, 2007.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Linguística Aplicada e Ensino de Línguas: Algumas Contribuições. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Pesquisa em educações alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 100-115.

BOMFIM, Bernadette Barbara Sebastian Barga; CONCEIÇÃO, Mariney Pereira. Crenças de aprendizagem de línguas e a formação reflexiva do professor. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n. 1, p. 54-54, 2009.

BYRAM, Michael. From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and Reflections. Clevedon: Multilingual Matters, 2008.

Byram, Michael. Ensino e avaliação de competência comunicativa intercultural: revisitado . Multilingual matters, 2020.

Byram, Michael. Ensino e avaliação de competência comunicativa intercultural: revisitado . Multilingual matters, 2020.

CARAZZAI, Marília Regina. Grammar and grammar teaching: a qualitative study of EFL teachers' beliefs and behaviors. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente) - Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

Cohen, Andrew D. "Avaliando a habilidade linguística na sala de aula." (1994).

CORIOLOANO, Bruno; COSTA Mairla. P. P; LISZT, Valentin. Sistema de Crenças de Alunos de Pós-Graduação sobre Avaliação em Didática da Tradução numa Abordagem por Competências. In: VASCONCELLOS, M. L.; ARCEGO, E.; COSTA,

M. P. P.; SANTOS, W. D. Formação 156 de intérpretes e tradutores desenvolvimento de competências em situações pedagógicas específicas: volume 1. v. 11. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 123-175.

COSTA, Bruno Coriolano de Almeida. Pronunciation teaching is not a one-size-fits-all endeavor: EFL teachers' beliefs and classroom practices. 2016. 112 f. Dissertação (mestrado em inglês: Estudos linguísticos e literários) - Programa de Pós-graduação em inglês, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

COSTA, Bruno Coriolano de Almeida. The Architecture of Beliefs: Teachers and Learners' Belief Systems about L2 Pronunciation Teaching and Learning in EFL Classes in a Brazilian Context. Tese (Doutorado em inglês: Estudos linguísticos e literários) - Programa de Pós-graduação em inglês, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

COSTA, Bruno Coriolano de Almeida; SILVEIRA, Rosane. A Teacher's Beliefs and Classroom Practices Concerning the Use of Tasks for Developing Learners' Speech Cameron, Lynne, and Diane Larsen-Freeman. "Complex systems and applied linguistics." *International journal of applied linguistics* 17.2 (2007): 226-240.

Dal Prá, Alexandre Colli. "CRENÇAS DE APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA: A DICOTOMIA ENTRE O CURSO DE IDIOMA E A ESCOLA PÚBLICA." *Revista Boca da tribo Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso Os direitos desta edição são reservados à Revista Boca da Tribo Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367, Boa Esperança, Cuiabá/MT-CEP: 78060-900 Fone:(65) 3615-8408 1.5 (2011): 46.*

DA SILVA, Jadson Lima Jesus; DE AQUINO MARTINS, Suellen Thomaz. Crenças de professores e alunos brasileiros sobre a oralidade em língua inglesa. *Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, v. 13, p. e18442-e18442, 2023.

Freeman, Donald. "Arguing for a knowledge-base in language teacher education, then (1998) and now (2018)." *Language Teaching Research* 24.1 (2020): 5-16.

GOMES, Cláudia. S. N. ; SANTOS, W. L. ; PASSAES, F. M. ; ALONSO, M. M. . Metodologias ativas e inovação na educação. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico* , v. 1, p. .-, 2022.

GOMES, Cláudia. S. N. ; PASSAES, M. F. . Proposta de formação de professores de Língua Portuguesa com base na Educação Linguística. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico* , v. 1, p. .-, 2017.

GEE, James Paul. *Social Linguistics and Literacies: Ideologies in Discourses*. 2. ed. New York: Routledge, 2008.

GEE, James Paul. *An Introduction to Discourse Analysis: Theory and Method*. 2. ed. New York: Routledge, 2014.

GEE, James Paul. *What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy*. 2. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

GEE, James Paul. *Language and Identity in Language Teaching*. New York: Routledge, 2007.

GEE, James Paul. *How to Do Discourse Analysis: A Toolkit*. New York: Routledge, 2014.

GEE, James Paul. *Discourses in Society: An Introduction to Discourse Analysis*. 1. ed. New York: Routledge, 2014.

GEE, James Paul. *Language as a Local Practice*. New York: Routledge, 2010.

GEE, James Paul. *Language, Culture and Education*. London: Routledge, 2006.

Horwitz, Elaine K., Michael B. Horwitz, and Joann Cope. "Foreign language classroom anxiety." *The Modern language journal* 70.2 (1986): 125-132.

Kleiman, Angela B. "Estratégias de inferência lexical na leitura de segunda língua." *Ilha do Desterro Um Jornal de Língua Inglesa, Literaturas em Inglês e Estudos Culturais* 13 (1985): 067-082.

KALAJA, P.; BARCELOS, A. M. F. (ed.). *Beliefs about SLA: New research approaches*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2008. p. 7-33.

KALAJA, P.; BARCELOS, A. M. F. (ed.). *Beliefs about SLA: New research approaches*. Dordrecht: Springer, 2007. v. 2.

LIMA, Edna. "Crenças e práticas de professores de línguas: um estudo com professores de inglês e espanhol". São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, Edna. "Crenças de aprendizes de línguas: um estudo de caso". 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

LIMA, Edna. "Cultura e ensino de línguas: uma perspectiva intercultural". *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2008.

LIMA, Edna. "Crenças e formação de professores: desafios no ensino de cultura em línguas estrangeiras". *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 1, p. 77-98, 2015.

LIMA, Edna. "Crenças e identidades de professores e alunos de línguas: uma abordagem narrativa". *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 12, n. 1, p. 145-164, 2012.

LIMA, Edna. "Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Reflexões de uma Jornada". *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 3, n. 2, p. 23-38, 2003.

LIMA, Fernando Silvério de. Crenças sobre ensinar inglês com música: um estudo de caso. 2017.

Larsen-Freeman, Diane, and Michael H. Long. An introduction to second language acquisition research. Routledge, 2014.

Larsen-Freeman, Diane. "Complexity theory." The Routledge handbook of second language acquisition. Routledge, 2013. 73-87.

Larsen-Freeman, Diane. "Chaos/complexity science and second language acquisition." Applied linguistics 18.2 (1997): 141-165.

Larsen-Freeman, Diane. Techniques and principles in language teaching. Oxford University Press, 2000.

Larsen-Freeman, Diane. "Second Language Development in Its Time: Expanding Our Scope of Inquiry: A Lecture Delivered at Beijing Foreign Studies University, May 12, 2019." Chinese Journal of Applied Linguistics 42.3 (2019): 267-284.

Larsen-Freeman, Diane. "Complex dynamic systems theory: A webinar with Diane Larsen-Freeman." Language Teaching 56.3 (2023): 402-419.

MULIK, Kátia Bruginski-PUCPR. "Crenças de professores em formação sobre o ensino-aprendizado de língua estrangeira." Anais Educere-XIII Congresso Nacional de Educação PUCPR. Curitiba. 2008.

MENEZES, Vera Lúcia Oliveira e Paiva. Multiletramentos e Ensino de Línguas: Implicações para a Prática Pedagógica. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, n. 1, p. 153-174, 2014.

MENEZES, Vera Lúcia Oliveira e Paiva. Autonomia e Colaboração no Aprendizado de Línguas: Práticas Pedagógicas Mediadas por Tecnologias. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 17, n. 3, p. 485-506, 2017.

MENEZES, Vera Lúcia Oliveira e Paiva. Narrativas e Identidades no Ensino de Línguas: Uma Abordagem de Estudos de Caso. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 19, n. 1, p. 23-46, 2019.

MENEZES, Vera Lúcia Oliveira e Paiva. A Interação entre Cultura e Aprendizado de Línguas: Métodos Qualitativos e Mistos na Pesquisa. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 16, n. 4, p. 563-585, 2016.

MENEZES, Vera Lúcia Oliveira e Paiva. Identidade, Autonomia e Aprendizado Colaborativo: O Papel das Tecnologias Digitais no Ensino de Línguas. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 19, n. 3, p. 415-440, 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo Parábola, v. 157, 2019.

PAJARES, M. Frank. Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct. *Review of educational research*, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos*. 1. ed. São Paulo Parábola, 2019. 160 p.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino de línguas e a integração cultural. In: SOUZA, Lima Pereira de; SILVA, João Batista. *Ensino de línguas: perspectivas culturais*. São Paulo: Cortez, 2011. p. 59-74.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Fluência e aquisição de segunda língua: uma abordagem interacional. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 125-139, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *A pesquisa em linguística aplicada: questões e práticas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

PENNYCOOK, Alastair. *English and the Discourses of Colonialism*. London: Routledge, 1998.

PENNYCOOK, Alastair. *Cultural Politics of English as an International Language*. New York: Routledge, 2010.

PENNYCOOK, Alastair. *Language, Identity and Culture in the Classroom*. New York: Routledge, 2010.

PENNYCOOK, Alastair. *Language as Cultural Practice: Power in Discourse*. London: Routledge, 2001.

PENNYCOOK, Alastair. *Metrolinguistics: Language in the City*. New York: Routledge, 2017.

PENNYCOOK, Alastair. *Language, Culture and Education*. New York: Routledge, 2006.

Production in EFL Classes. BECK, Magali Sperling; MORITZ, Maria Ester; MARTINS, Maria Lúcio Milléo; HERBELE, Viviane (orgs.). *ECHOES: Further Reflections on Language and Literature*. Florianópolis, EdUFSC, 2016. p. 15-28.

RODRIGUES, Ellen Nogueira. "As crenças de alunos do curso de letras no contexto de ensino e aprendizagem da língua inglesa." *Intercâmbio* 44 (2020).

SILVA, Kleber Aparecido. Crenças no ensino e aprendizagem e na formação de professores de línguas: delimitando e atravessando fronteiras na linguística aplicada brasileira. *Crenças, Discursos & Linguagem*, v. 1, p. 21-101, 2010.

SILVA, Maria. *O papel dos estudos sobre a formação de professores*. São Paulo: Editora Educação, 2020.

SOARES, Magda B. e MACIEL, Vera Lucia. *Estado da arte* sobre a alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília: INEP, 2000.